



A CONTEXTUALIZAÇÃO DAS AULAS DE HISTÓRIA DA CULTURA RORAIMENSE EM BOA VISTA – RR DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CENÁRIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO.

Pétira Maria Ferreira dos Santos¹

INTRODUÇÃO

A contextualização das aulas de história da cultura roraimense em boa vista- rr dentro do ambiente escolar da educação básica: no cenário histórico e artístico, apresenta forte influência indígena sendo marcada pelos colonizadores e mestiços que habitam e habitaram na região, o processo de transformação da História como disciplina escolar tem seu berço na França, inserido na luta da burguesia por uma educação pública, gratuita, leiga e obrigatória, tendo como base comum a formação da nacionalidade. (SCHMIDT e CAINELLI, 2004).

A disciplina de História, no Brasil, desde sua criação no século XIX, passou por várias transformações e foi sustentada por diferentes concepções e tendências historiográficas. As transformações ocorridas no ensino de História, no cenário brasileiro, muitas vezes acompanharam a lógica dos processos políticos e econômicos, na organização da sociedade e nas propostas educacionais brasileiras.

Diante desse cenário podemos dizer que ensinar História é instigante e desafiador na medida que, nos impõe pensar, indagar e questionar o passado e o presente para desvendarmos significados, atitudes, valores e lançarmos um olhar investigativo sobre o futuro.

Segundo estudos e pesquisas de autores renomados na área de História podemos destacar três fases para o ensino da História: o ensino tradicional, o ensino de estudos sociais e ensino pautado nas tendências atuais.

Nos início dos anos 80 ocorreram grandes debates, discussões e estudos sobre a História ensinada nas escolas e universidades. As questões estudadas apontaram para uma nova visão do ensino de História, principalmente para a reflexão do ensino reprodutivista. Sendo

¹ Professora de Artes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima – UFRR, Doutorando em Ciências da Educação, petiraferrera@gmail.com.



questionadas a qualidade do ensino, formação e atuação profissional, a questão do livro didático, novos temas de aprendizagem, novas estratégias e formas de avaliar.

A disciplina de história da educação básica ao ensino superior não se resume a repetição de conteúdos prontos e acabados. Ela é um componente curricular que objetiva a reflexão, o posicionamento de ideias diante dos fatos para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Temos uma diversidade de pensamentos, ideias e atitudes sendo prioritário o respeito e valorização de cada aluno.

A contribuição da cultura roraimense na vida social dos alunos, valoriza as características sociais, culturais, políticas e econômicas do seu entorno. Também deve atuar em parceria com outras instituições de ensino com trocas de experiências.

O referido projeto da contextualização das aulas de história da cultura roraimense em Boa Vista – RR, teve como objetivo levar os alunos a investigar as seguintes questões: O que os homens fizeram, sentiram e refletiram, enquanto sujeitos sociais? O conhecimento histórico ajuda na compreensão do sujeito enquanto ser histórico? A história está presente no nosso cotidiano?

A avaliação esteve presente em todos os momentos do desenvolvimento do projeto. Utilizou-se da avaliação diagnóstica que teve como finalidade obter informações sobre conhecimentos, atitudes, e interesses dos alunos; a avaliação formativa que teve como finalidade dar uma resposta ao professor e ao aluno as mudanças relacionadas com o conhecimento, detectando problemas, avanços e intervindo no processo de ensino e aprendizagem sempre que necessário.

METODOLOGIA

O referido projeto de pesquisa intitulado: a contextualização das aulas de história da cultura roraimense em boa vista – RR dentro do ambiente escolar da educação básica: no cenário histórico e artístico será para o professor, em um mero transmissor de conteúdos prontos e acabados. o professor, além de levar a informação deve estar preparado para promover mudanças significativas na aprendizagem dos alunos; desenvolvendo suas aulas valorizando e utilizando conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital; recorrendo aos conhecimentos científicos, aguçando percepção de seus alunos, com temas que valorizem as diversas manifestações artísticas, culturais, locais e mundiais; utilizar-



se das diversas linguagens: verbal, oral, motora, libras, escrita, corporal, sonora, digital para que os alunos expressar e partilhar informações.

CONCEPÇÕES DA CULTURA RORAIMENSE ATRAVES DAS ATIVIDADES PRATICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A Cultura de Roraima na disciplina de História se desenvolve pelo ensino, pela pesquisa, relação teoria e prática e projetos. Atualmente existe várias possibilidades para se trabalhar os períodos históricos no ambiente escolar, principalmente para conscientizar o aluno dentro de sala de aula inserindo no contexto histórico presente, conhecer que se passou e ao mesmo tempo construindo sua história. Consistindo igualmente em adquirir conhecimentos e aprender a pensar, orientados por um processo amenizado nos princípios da participação e com respeito mútuo entre alunos, professores e comunidade escolar, as atividades foram realizadas e relacionadas aos períodos históricos, com o intuito de incentivar o discente a ter gosto pelas dimensões mais importantes, passando a se socializar dessa mesma cultura, ou seja, visando a apropriação coletiva da cultura, uma vez que, o sentido da existência pertence a todos os que vivem a história.

É a partir da década de 30, no século XX, que a preservação do patrimônio nacional se consolida. Esse modelo de preservação estabelecido no Brasil foi inspirado no modelo francês criado com o fim de sua revolução. Embora o Decreto-lei Nº 25/37 tenha sido produzido para ser utilizado nessa época, ainda hoje, continua a ser o fundamento da proteção do patrimônio cultural brasileiro. Com o intuito de preservar o Patrimônio, em consonância com a criação do Decreto-lei, foi criado o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), primeiramente como secretaria e, mais tarde, passou a ser o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); em Roraima, local da pesquisa, o órgão foi implantado apenas em 2007. Com a promulgação da Constituição Federal Brasileira em 1988, grandes avanços ocorreram para salvaguardar e definir o patrimônio nacional, como a inclusão dos bens imateriais em sua preservação. No Estado de Roraima os tombamentos começaram a ser inscritos primeiramente no Livro do Tombo Estadual, de 1984, totalizando seis bens materiais; em seguida, a Prefeitura tombou vinte e nove bens culturais também de natureza material por meio de decretos e leis, de 1990 a 2009. Através da legislação que rege tanto o Município quanto o Estado serão trabalhados estes bens patrimoniais dentro da cidade em Boa Vista, observando quais delas estão realmente sendo postas em prática. É interessante destacar que o patrimônio cultural possui uma abordagem bastante recente quando o estudamos em nível nacional e também em nível estadual e municipal, sendo o último o foco desta pesquisa.

A temática possui uma característica bastante ligada ao patriotismo e a salvaguarda de bens antigos, ou seja, tudo o que era visto como bens passíveis de significação para a nação eram considerados bens patrimoniais.

As atividades culturais foram realizadas através de experiências vivenciadas pelos alunos, incentivado pelos professores.

Portanto, trabalhar com os conteúdos históricos em sala de aula em umas das atividades de importância contribui no incentivo, no interesse dos alunos a participarem de forma espontânea.

De acordo com as diretrizes bases da educação, BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o senso crítico é expressado pelo aluno através de práticas pedagógicas. A História tem como objetivo vivenciar atividades teóricas e práticas na Educação Básica que contribuirão na vida do cotidiano escolar do aluno, através de projetos criados de forma interdisciplinar estudando os períodos históricos, visando o aluno e professor e comunidade escolar buscando um crescimento integrado de forma dinâmica, motivadora, criativo, analisando situações fatos vivenciados com outras escolas o compromisso educacional com a qualidade de ensino.

Segundo Reis (2003, p.101) A história é um conhecimento que pretende obter a verdade do seu objeto através da investigação, da interrogação e do controle das fontes. No entanto, uma resposta segura só é possível mediante a análise da prática concreta dos especialistas. A história existe e é praticada por uma comunidade especializada. É, portanto, o que pratica a comunidade dos historiadores, tendo como meta narrativa a partir de um sujeito de discurso não comprometida com os embates do momento.

De forma dinâmica e criativa, a história contribui na construção dos conhecimentos dos períodos históricos do mundo, as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina de história ajudam a trabalhar e, portanto, contribui com a atenção do aluno, a reflexão, e interação, existindo também a finalidade de levar o discente à curiosidade e o interesse pelas histórias.

Cultura é uma das mais importantes definições nas ciências humanas sendo discutida em variadas formas interdisciplinares como na História, na Filosofia, na Sociologia e principalmente na Antropologia. Para essa última, é um termo essencial no processo de constituição como ciência. Na verdade, desde o século XIX, a Antropologia procura definir os limites de sua ciência por meio da discussão desse termo. Existem vários autores que o discutem de forma abrangente na tentativa de explicar o seu significado. Para Silva (2009, p. 85):



O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica.

O progresso da pesquisa foi abordada através de referências bibliográficas discussões teóricas e práticas com abordagem numa trajetória levando o aluno ao passado e o presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A decorrência de todo esse processo foi avaliada através de não somente reprodução de conhecimentos, diálogo, afetividade, mas em um bom rendimento escolar, auto – estima, interação, valorizando a herança cultural, tornando os alunos críticos. O ensino de história atualmente, intercepta ações do passado e presente, novas estratégias para que a mudança aconteça toda essa prática metodológica avaliativa e o contexto político de todo o processo escolar.

Propiciando ao aluno o contato com tais conhecimentos, participação na construção, na percepção do mundo, a partir da realidade em que os alunos estão inseridos, adaptando o conteúdo nas diferentes metodologias na construção do saber, envolvendo a interdisciplinaridade, em um processo constante de reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exposto deixa nítido também o papel do professor em promover uma educação que garanta a formação integral do seu aluno, e que esta perpassa o reconhecimento da diversidade. Assim, é de responsabilidade docente abordar temas transversais em sala de aula de modo criativo e ético, oportunizando a criticidade e autonomia dos discentes no aprendizado e na construção de novos saberes.

Dado o exposto, abordar as culturas e as histórias indígenas em sala de aula representa mais que o cumprimento do sancionado em leis e ratificado na BNCC, é mudança de paradigmas, no reconhecimento e na valorização dos povos indígenas e da diversidade brasileira. E isso pode ser conquistado através da atitude pedagógica organizada e consciente, que vise ao desenvolvimento pleno dos educandos.



REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9394**. República Federativa do Brasil, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Consulta Pública**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2015. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2015.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o **Plano Nacional de Educação – PNE** e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

_____. **Segunda versão revista**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Disponível em: Acesso em: 02 nov. 2016.

_____. **Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saber necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Silva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: Experiência, reflexões e aprendizado**. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

LUCKESI, C. **Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo**. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ABT, v. 13, n. 61, p. 6-15, nov./dez., 1984.

MORIN, E. **O problema epistemológico da complexidade**. 3.ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

PINSKY, Jaime. **O ensino de História e a criação do fato**, 14. ed., São Paulo: Contexto, 2012.

REIS, José Carlos. **História e teoria. Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: FVG, 2003. p. 101.

SANT'ANA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.